

Ordem e estrutura argumental preferida no espanhol falado sob a perspectiva funcionalista

Order and Preferred Argument Structure in Spoken Spanish from a Functionalist Perspective

Laura Viana dos Santos

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) | São José do Rio Preto | SP | BR
laura.viana@unesp.br
<https://orcid.org/0009-0007-2170-9659>

Talita Storti Garcia

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) | São José do Rio Preto | SP | BR
talita.garcia@unesp.br
<https://orcid.org/0000-0001-8695-6086>

Resumo: Considerando o esquema de posições proposto pela *Gramática Funcional* de Dik (1997a, 1997b), este trabalho tem por objetivo determinar as posições ocupadas pelos constituintes nucleares sujeito e objeto, lexical ou pronominal, em orações simples e declarativas com predicções de dois e de três lugares, bem como descrever a Estrutura Argumental Preferida (DuBois, 1987) deste mesmo contexto de análise. Para isso, verificam-se as propriedades sintáticas, semânticas e pragmáticas dos argumentos, assim como as condições de quantidade e de papel da EAP. Os dados demonstram que o espanhol tende a obedecer aos pressupostos da EAP gramatical e pragmaticamente, apresentando, tanto no esquema V2 quanto no esquema V3, um sujeito transitivo dado em forma pronominal, e um objeto lexical que contém informação nova. Quanto aos esquemas de posições possíveis, os mais recorrentes são P1/S V O e S V Po/O, para V2, e P1/S c V O, para V3. O corpus utilizado é o PRESEEA (*Proyecto para el Estudio Sociolingüístico del Español de España y de América*), especificamente, os inquéritos correspondentes à cidade de Alcalá de Henares, Espanha.

Palavras-chave: gramática funcional; ordem de palavras; espanhol.

Abstract: Considering the position scheme proposed by Dik's *Functional Grammar* (1997a, 1997b), this paper aims to determine the positions occupied by the nuclear constituents subject and object, lexical or pronominal, in simple and declarative sentences with two- and three-place predications, as well as to describe the Preferred Argument Structure (DuBois, 1987) of this same context



of analysis. To do this, the syntactic, semantic and pragmatic properties of the arguments are verified, as well as the quantity and role conditions of the PAS. The data shows that Spanish tends to comply with the presuppositions of the PAS grammatically and pragmatically, with both the V2 and V3 schemes featuring a transitive subject given in pronominal form and a lexical object containing new information. As for the possible position schemes, the most recurrent are P1/S V O and S V Po/O for V2, and P1/S c V O for V3. The corpus used is PRESEEA (*Proyecto para el Estudio Sociolingüístico del Español de España y de América*), specifically the surveys corresponding to the city of Alcalá de Henares, Spain.

Keywords: functional grammar; word order; spanish.

1 Palavras iniciais

Este trabalho investiga a ordenação dos constituintes nucleares sujeito e objeto, em sua forma lexical ou pronominal, no espanhol peninsular falado sob a perspectiva da *Gramática Funcional* de Dik (1997a, 1997b). O contexto de análise é a oração simples e declarativa com esquema de predicação de dois e de três lugares. Além disso, investigamos a Estrutura Argumental Preferida (DuBois, 1987 *apud* Pezatti, 2002) dos argumentos que se manifestam nesse recorte. As ocorrências de (1) a (5) exemplificam nosso objeto:

- (1) *yo prefiero un café* (PRESEEA_AH_H25_7)
("Eu prefiro um café")
- (2) *la universidad también hace bastantes historias* (PRESEEA_AH_H28_14)
("A universidade também faz bastante histórias")
- (3) *yo noté el cambio* (PRESEEA_AH_H28_14)
("Eu notei a mudança")
- (4) *eso lo pensaba yo después* (PRESEEA_AH_M23_16)
("Isso pensava eu depois")
- (5) *allí compraba mi madre torrijas* (PRESEEA_AH_H30_15)
("Ali comprava a minha mãe *torrijas*")¹

¹ *Torrijas* é um doce tradicional espanhol conhecido como um tipo de rabanada, e é popular especialmente durante a Páscoa.

Como é possível observar, apesar de apresentar o padrão SVO como “ordem básica” (Sánchez Arroba, 2004), como se observa nas ocorrências (1), (2) e (3), o espanhol oferece diferentes possibilidades de ordenação para os argumentos verbais na oração, como mostram (4) e (5). Tais possibilidades são interpretadas por Soriano (1993) e por Martínez Caro (1999) como resultado de distintas funções comunicativas que recaem sobre esses argumentos, além de características propriamente gramaticais que permitem certa liberdade de disposição dos elementos oracionais, como as flexões verbais e os pronomes átonos (Fernández Soriano, 1993, p. 119), exemplificadas por (4) e (5).

Assim, o objetivo deste trabalho é verificar o esquema sintático predominante em orações com verbos de dois e de três lugares no espanhol, mais especificamente, determinar, considerando o esquema de posições proposto por Dik (1997a), quais são as posições ocupadas pelos argumentos desses verbos, sujeito e objeto pronominais e lexicais, bem como descrever as propriedades pragmáticas, semânticas e morfossintáticas destes constituintes que favorecem determinadas posições. Para isso, além dos postulados da *Gramática Funcional* (Dik, 1997a, 1997b), seguimos Martínez Caro (2006), Pezatti (2002) e Camacho (2002).

O artigo se organiza da seguinte forma: primeiro, apresentamos as considerações da literatura a respeito do tema aqui abordado. Depois, descrevemos a perspectiva teórica adotada, a *Gramática Funcional* de Dik (1997a, 1997b) e, logo em seguida, os aspectos metodológicos. Na sequência, apresentamos a análise dos dados e os resultados obtidos. Por fim, tecemos as considerações finais.

2 Considerações sobre a ordenação de constituintes no espanhol

As gramáticas de língua espanhola reconhecem que a ordem de constituintes não é aleatória, mas resultado do *status* contextual das informações presentes no discurso (*Real Academia Española*, 2010; Bosque e Demonte, 1999; Matte Bon, 1995). Nesse sentido, Matte Bon (1995) afirma que os elementos mais contextualizados ou conhecidos se colocam antes dos elementos considerados novos.

Com relação aos argumentos nucleares, especificamente, Gutiérrez Araus (1978) destaca os seguintes esquemas sintáticos mais habituais em espanhol: SV, SV CD CI – SV CI CD, SV CI, SVA e SV Ag.² O sujeito e o verbo, de acordo com a autora, apresentam maior liberdade de posicionamento e são seguidos, nesta escala, pelo complemento indireto. O complemento direto, por sua vez, é o argumento com menor liberdade, uma vez que, ao ser representado por um sintagma nominal, não possui qualquer marca morfológica que o diferencie dos demais argumentos, ao contrário do que ocorre com o sujeito, que concorda em número e em pessoa com o verbo (cf. Gutiérrez, 1978, p. 62).

No que diz respeito à essa ambiguidade, Gili Gaya (2000, p. 84) aponta que o uso da preposição *a* – também conhecida como preposição de *acusativo de persona* (“acusativo de pessoa”) – pode resolver o problema e a ordem dos constituintes ocorre, então, sem qualquer alteração da compreensão das funções sintáticas desses argumentos.

² S=sujeito, V=verbo, CD=complemento direto, CI=complemento indireto, A=atributo, Ag=complemento agente.

Os estudos de cunho funcionalista têm trazido contribuições expressivas no que diz respeito à ordem de constituintes e admitem também que as motivações relativas a este fenômeno têm sua origem em fatores semântico-discursivos e pragmáticos (Fernández Soriano, 1993; Hannay e Martínez Caro, 2008; Martínez Caro, 1999; Martínez Caro, 2006; Silva-Corvalán, 2001). Considerando a tipologia proposta por Greenberg (1963), Fernández Soriano (1993) e Martínez Caro (1999) postulam que o padrão mais frequente no espanhol é o SVO.

López Meirama (2023) levanta fatores intrinsecamente semânticos que atuam na variação dessa combinação no espanhol, como o tipo de predicado (verbos intransitivos e psicológicos), representados por (6) e (7), respectivamente.

(6) *Han llegado niños.*

(“Chegaram os meninos”)

(7) *Me gusta el cine.*

(“Eu gosto de cinema”)

Ainda nesse sentido, Dik (1997a) propõe uma série de hierarquias de colocação dos constituintes que explicam algumas preferências das línguas naturais. Uma delas é a Hierarquia de Animacidade (cf. Dik, 1997a, p. 37),³ que se relaciona diretamente à natureza semântica dos argumentos, segundo a qual aqueles com traços mais humanos e mais animados têm prioridade sobre aqueles com traços menos humanos e menos animados.

Considerando os princípios de ordenação da *Gramática Funcional* de Dik (1997a, p. 399-415), os quais estão descritos na próxima seção, Martínez Caro (1989) reconhece os seguintes fatores que atuam diretamente no esquema de ordenação do espanhol: topicalização do objeto, responsável pela posposição do sujeito; função pragmática de Contraste; constituintes “pesados”, ou seja, mais complexos, os quais tendem a ocupar a direita da sentença; e a presença de verbos de movimento como *venir* (“vir”), conforme os exemplos (8), (9), (10) e (11):

(8) *La moto mi marido la compró el año pasado y el coche hace una semana.*

(“A moto meu marido comprou ela no ano passado e o carro faz uma semana”)

(9) *Compró el coche María.*

(“Comprou o carro Maria”)

(10) *Han llegado todos los transeúntes de la compañía X.*

(“Chegaram todos os transeuntes da empresa X”)

(11) *Vino Juan.*

(“Veio o Juan”)

Martínez Caro (2006) propõe ainda dois possíveis padrões para o espanhol: P1 c V S O X e P1 S c V O X, sendo c a posição reservada para os pronomes átonos, os clíticos, definidos pela autora como morfemas verbais e muito produtivos na língua espanhola. Essa posição secundária soluciona o problema de alocar os clíticos em P1 em línguas de verbo inicial, uma

³ No original: *The Animacy Hierarchy*.

vez que eles obrigatoriamente são posicionados antes do verbo (exceto em contextos infinitivos, gerundiais e imperativos) e que essa seria uma das posições especiais designadas aos constituintes com função pragmática de Tópico.

A autora afirma que a posição *c* pode receber mais de um argumento em casos de ocorrências que apresentam mais de um clítico e que ela aloca também a partícula *se* presente em construções passivas e impessoais, ou com verbos pronominais/reflexivos (cf. Martínez Caro, 2006, p. 18).

Ao analisar as características formais e discursivas dos argumentos nucleares do verbo, além de sua ordenação, é possível chegar à Estrutura Argumental Preferida de uma língua, tal como propõe DuBois (1987 *apud* Pezatti, 2002), que se define como “uma preferência discursiva mensurável por meio da estrutura sintática” (Pezatti, 2002, p. 283).

Sendo assim, a proposta deste trabalho é investigar, sob a perspectiva da *Gramática Funcional* (Dik, 1997a, 1997b), a Estrutura Argumental Preferida do espanhol peninsular falado, bem como determinar a posição que os argumentos sujeito e objeto, lexicais ou pronominais, ocupam em orações simples e declarativas, partindo das propriedades pragmáticas, semânticas e morfossintáticas que esses constituintes apresentam.

3 Fundamentação teórica

Como dito anteriormente, sob a perspectiva funcionalista, a ordem de constituintes não é aleatória, mas motivada por fatores pragmáticos e semânticos. Não há hierarquias entre os possíveis padrões de ordenação e tampouco uma ordem básica, mas sim diferentes padrões que cumprem funções comunicativas distintas (Berlinck; Augusto; Scher, 2004, p. 232). A oração, assim, se organiza de acordo com o *status* informacional dos elementos que a compõe, por exemplo, entre informação dada e informação nova, que se distinguem pelas funções pragmáticas de Tópico e de Foco, respectivamente.

Segundo Dik (1997a, p. 312), a função pragmática de Tópico se refere àquilo sobre o que se fala numa predicação, nesse sentido, todo discurso dispõe de um tópico. A função de Foco, por sua vez, é definida por caracterizar as partes mais importantes ou salientes daquilo que se diz sobre o Tópico, podendo ser, por exemplo, uma informação nova.

Para Dik (1997a, p. 49), a oração dispõe de uma estrutura subjacente abstrata na qual está especificada a predicação, ou seja, a estrutura do predicado e dos seus termos, seus argumentos. Todos esses elementos configuram camadas dessa mesma estrutura abstrata, sendo a predicação uma propriedade que é aplicada aos termos, às entidades. Quando essa aplicação ocorre, tem-se um Estado de Coisas (EsCo), definido como a concepção de algo que pode ocorrer no mundo (Dik, 1997a).

A ordenação dos termos com relação ao predicado é designada por uma série de princípios propostos pela *Gramática Funcional* (Dik, 1997a, p. 399-415) e se dividem entre princípios gerais e específicos. O autor explica que “[...] para chegar às expressões linguísticas concretas, precisamos de regras que atribuam posições aos constituintes da estrutura subjacente nas sequências lineares em que podem efetivamente ocorrer” (Dik, 1997a, p. 391).

Aqui, destacamos os seguintes princípios: (i) o Princípio de Ordenação Icônica, segundo o qual a linearização dos argumentos reflete iconicamente o conteúdo semântico da expressão na qual ocorrem; (ii) o Princípio de Ordenação Linear, que explica a ordem fixa

dos constituintes independente de sua posição em relação ao núcleo; (iii) o Princípio de Integridade do Domínio, que postula a preferência dos constituintes por permanecerem no mesmo domínio, sem interrupções – no caso, no domínio da oração; e, por fim, (iv) o Princípio de Realce Pragmático, responsável por determinar que constituintes com função pragmática especial são colocados em “posições especiais” (cf. Dik, 1997a, p. 399-404).

Como resultado destes – e de uma série de outros – princípios, tem-se o esquema geral de ordenação abaixo, a partir do qual as línguas naturais especificam seus possíveis padrões:

P1 (V) S (V) O (V)

Para este trabalho, além dos postulados da *Gramática Funcional* de Dik (1997a), nos baseamos em Pezatti (2002), que investiga a Estrutura Argumental Preferida (doravante EAP) do português brasileiro falado, como propôs DuBois (1987 *apud* Pezatti, 2002) ao analisar o sacapulteco. A EAP diz respeito aos padrões linguísticos mais utilizados pelos falantes de uma língua e analisa as propriedades formais e discursivas dos argumentos nucleares do verbo – sujeito e objeto (cf. Pezatti, 2002, p. 283).

A EAP apresenta condições de quantidade e de papel, que se aplicam às suas duas dimensões, gramatical e pragmática. Com relação à quantidade, relacionada à dimensão gramatical, a EAP impõe duas restrições: (i) Restrição de um único argumento lexical e (ii) Restrição de um único argumento novo. Quanto ao papel, relacionado à dimensão pragmática, as condições impostas são: (i) Restrição de sujeitos transitivos não-lexicais e (ii) Restrição de sujeito transitivo dado (cf. Pezatti, 2002, p. 283).

Camacho (2002), partindo da perspectiva teórica da *Gramática Funcional*, traz importantes contribuições a respeito da influência das noções psicológicas de ponto de vista (PV) e de fluxo de atenção (FA), mecanismos linguísticos relevantes para a ordenação de constituintes, conforme DeLancey (1981 *apud* Camacho, 2002).

De acordo com o autor, o FA determina a linearidade dos SNs, que são apresentados na ordem em que o falante deseja que o ouvinte lhes preste atenção (cf. Camacho, 2002, p. 263). O PV, por sua vez, é uma noção fundamentalmente dêitica e é a sua volta que o falante molda a comunicação linguística, desde que seja também participante do evento relatado. Essas concepções explicam a hierarquia de animacidade e o egocentrismo linguístico (Camacho, 2002).

4 Procedimentos metodológicos

Como universo de investigação deste trabalho, utilizamos o corpus PRESEEA – *Proyecto para el Estudio Sociolingüístico del Español de España y de América*, especificamente, o *corpus* correspondente ao inquérito da cidade de Alcalá de Henares, na Espanha. O PRESEEA é um projeto dirigido por pesquisadores de diversas instituições com o objetivo de constituir um *corpus* de língua espanhola representativo social e geograficamente.

Todas as ocorrências analisadas constituem-se de orações simples e declarativas com verbos de dois ou de três lugares que contam com a manifestação de seus argumentos nucleares sujeito e objeto, seja em sua forma lexical ou pronominal.

Seguindo os princípios teóricos citados acima, analisamos: (i) forma de manifestação do constituinte (lexical, pronominal); (ii) no caso de sujeito pronominal, analisamos a pessoa gramatical manifestada (1ª, 2ª ou 3ª pessoa); (iii) animacidade do argumento (mais ou menos

humano, seguindo a hierarquia de Dik (1997a, p. 37)); (iv) *status* informacional do argumento (informação dada ou nova); e, por fim, (v) posição com relação ao verbo (seguindo o esquema de Dik (1997a)).

5 Análise dos Dados

Foram analisadas 114 ocorrências correspondentes a um inquérito do *corpus* de Alcalá de Henares (PRESEEA). Desse total, 107 (93,85%) apresentam o esquema de predicação de dois lugares, V2, enquanto 7 (6,14%) apresentam o esquema de três lugares, V3.

Começaremos pela análise do esquema mais expressivo, o V2, mais especificamente, trataremos primeiro das formas de manifestação do sujeito e em seguida das formas de manifestação do objeto. Por fim, analisamos os mesmos argumentos nesta mesma ordem, mas no esquema V3.

5.1 O esquema de predicação de dois lugares (V2)

5.1.1 O sujeito pronominal

Nosso primeiro fator de análise é a forma de manifestação dos argumentos, se pronominal ou lexical, conforme os exemplos de (12) a (15).

- (12) *él hace algún dibujo* (PRESEEA_AH_H28_14)
("Ele faz algum desenho")
- (13) *unos especialistas escuchan las grabaciones* (PRESEEA_AH_H27_8)
("Alguns especialistas escutam as gravações")
- (14) *yo lo digitalizo* (PRESEEA_AH_H28_14)
("Eu o digitalizo")
- (15) *yo tenía mis amigos del colegio* (PRESEEA_AH_H30_15)
("Eu tinha meus amigos do colégio")

Em (12), o sujeito ocorre de forma pronominal, na terceira pessoa do singular *él* (ele), enquanto em (13) o argumento sujeito ocorre de forma lexical, *unos especialistas*. Em (14) e (15), por seu turno, observa-se duas diferentes formas de manifestação do objeto, primeiro como o clítico *lo*, depois de forma lexical *mis amigos del colegio*.

Os dados mostram que o argumento sujeito tende a aparecer na forma pronominal, mais precisamente em 68 ocorrências, que correspondem a 63,55% do total. Os sujeitos pronominais se dividem em 54 (79,41%) ocorrências do pronome de primeira pessoa do singular *yo*, 4 (5,88%) do pronome de segunda pessoa do singular *tú*, 1 (1,47%) de *él* e 1 (1,47%) de *ella*, ambos terceira pessoa do singular, 5 (7,35%) do pronome de primeira pessoa do plural *nosotros*, 2 (2,94%) do pronome de terceira pessoa do plural *ellos* e 1 (1,47%) do pronome demonstrativo *esa*, como mostram as ocorrências de (16) a (22), respectivamente.

- (16) *yo tenía serios temores* (PRESEEA_AH_H27_8)
 (“Eu tinha sérios temores”)
- (17) *tú no aparentas esa edad ni mucho* (PRESEEA_AH_M30_18)
 (“Você não aparenta essa idade nem de longe”)
- (18) *él hace algún dibujo* (PRESEEA_AH_H28_14)
 (“Ele faz algum desenho”)
- (19) *ella hizo clásicas* (PRESEEA_AH_H30_15)
 (“Ela estudou letras clássicas”)
- (20) *nosotros tenemos en Meco otra vivienda* (PRESEEA_AH_M31_17)
 (“Nós temos em Meco outra casa”)
- (21) *ellos organizan actividades para la gente de Alcalá en las fiestas* (PRESEEA_AH_M31_17)
 (“Eles organizam atividades para as pessoas de Alcalá nas festas”)
- (22) *esa ya tiene novio* (PRESEEA_AH_M23_16)
 (“Essa já tem namorado”)

A recorrência de sujeitos pronominais confirma a primeira condição de quantidade da EAP, que indica a predominância de apenas um argumento lexical nas orações, sendo este o objeto e não o sujeito, como se vê nas ocorrências de (16) a (22) acima. Esses resultados também concordam com a primeira condição referente ao papel, segundo a qual há uma tendência de expressão do sujeito transitivo por meio de pronomes ou de anáfora zero.

Nesse sentido, é interessante observar as motivações por trás da alta marcação do sujeito pronominal, uma vez que o espanhol é considerado uma língua *pro-drop* (Martínez Caro, 1999; López Meirama, 2023), ou seja, de sujeito nulo, o que significa que a morfologia do verbo é capaz de indicar a pessoa gramatical à qual se refere.

Alguns autores, como Posio (2011), atribuem essa marcação aos fatores pragmáticos e semânticos. Os compêndios gramaticais (*Real Academia Española*, 2010; Bosque e Demonte, 1999) reiteram essas motivações ao reconhecer que ênfase, ambiguidade e contraste podem favorecer o aparecimento do pronome. A RAE (2010), por exemplo, considera contextos como a mudança de referência de sujeito na mesma expressão e expressões contrastivas.

Em nossos dados, a presença dos pronomes ocorre quando eles apresentam características pragmáticas, como a de Tópico; quando expressam Contraste; em início de turno nos contextos de pergunta-resposta; e quando o falante deseja marcar sua subjetividade, geralmente quando expressa uma opinião pessoal.

(i) Tópico:

- (23) Inf. 1: *no sabía eso// ¿qué es lo que pasa en esa zona?//*
 Inf. 2: *no sé hoy he leído en el periódico que hay una familia/ marginal/ a mí es que esto de marginal me hace una gracia// y: los han metido allí// son una familia con un-/ tampoco lo he leído/ es en el Diario de Alcalá/ lo he mirado así// y es en la calle S C//*
 Inf. 1: (*ahá*)

Inf. 2: *y vamos eso es calle S C y la mía es la siguiente// así que no sé*

Inf. 1: *S E//*

Inf. 2: *y han metido allí la familia y quieren meter a más gente pero:-// pero no lo sé/ es que no-/ no sé de lo que va// además yo no vivo allí ahora o sea que lo tengo alquilado y:/ que dure mucho: tiempo//*

Inf. 1: *¡ah! ¿sí?*

Inf. 2: *yo sigo con mis papás/ que estoy muy a gusto/ (PRESEEA_AH_H30_15)*

(“Inf. 1: não sabia disso. O que é que acontece nessa região?”)

Inf. 2: não sei, hoje eu li no jornal que tem uma família marginal, para mim isso de marginal é engraçado, e colocaram eles ali. São uma família com também não li, é no Diário de Alcalá, só olhei assim, e é na rua S C.

Inf. 1: (aham)

Inf. 2: e, bom, isso é na rua S C e a minha é a rua seguinte, então não sei

Inf. 1: *S E*

Inf. 2: e colocaram ali a família e querem colocar mais e mais gente, mas, mas não sei, é que não do que se trata, além disso eu não moro ali agora, ou seja, o lugar está alugado e que dure muito tempo

Inf. 1: *ah, sim?*

Inf. 2: eu continuo com meus pais que estou muito bem”)

A função pragmática de Tópico, como já mencionado, caracteriza a entidade sobre a qual se fala em um determinado discurso, geralmente essa entidade já está disponível contextualmente, já é conhecida. Em (23), *yo* configura o Tópico da oração *yo sigo con mis papás*. Nesse contexto, o entrevistador (Inf. 1) requer informações sobre o bairro onde o entrevistado (Inf. 2) tem uma casa alugada, o qual relata o fato de famílias “marginais” ocuparem esse mesmo bairro e afirma que segue morando com seus pais.

Assim, confirmam-se também as restrições de sujeito transitivo dado e a de um único argumento novo, *con mis papás*, que, de fato, tende a aparecer como objeto ou sujeito intransitivo, mas nunca como sujeito transitivo, segundo os postulados da EAP.

(ii) Contraste:

(24) Inf. 1: *¿tú has expuesto algo?*

Inf. 2: *sí/ he hecho alguna cosa// algunas láminas con amigo: con un- un amigo que tengo que se llama AC/ pues él hace algún dibujo/ yo lo digitalizo/ lo coloreo y:-y lo expusimos en La Oveja Negra hace un mes// y bueno/ ahí hemos vendido también alguna obra// la vendes y// incluso te llaman para exponer fuera/ en Madrid (PRESEEA_AH_H28_14)*

(“Inf. 1: você expôs alguma coisa?”)

Inf. 2: sim/ fiz algumas coisas// algumas gravuras com um amigo: com um amigo meu chamado AC/ ele faz alguns desenhos/ eu digitalizo/ pinto e:-e expusemos na La Oveja Negra há um mês// e bem/ lá também vendemos algumas obras// você vende e// até te chamam para expor fora/ em Madri”)

A marcação do sujeito também ocorre quando há contraste entre um argumento e outro, como é possível observar na ocorrência (24), na qual o falante manifesta os sujeitos *él* e *yo* para delimitar diferentes ações – um amigo (*él*) faz os desenhos, ele (*yo*) colore esses desenhos.

(iii) Início de turno:

Inf. 1: *¿y tú? ¿te importa en botella? la botella/ ¿no te importa que sea la botella?*

Inf. 2: (m:) *yo prefiero un café:// un café con leche ((tos)) bien calentito bueno/ ((tos)) bien calentito no va a venir pero vamos/ como- como sea/co:n-con leche (PRESEEAH_H25_7)*

(“Inf. 1: E você? Você se importa com a garrafa? A garrafa/ Você não se importa que seja a garrafa?”)

Inf. 2: (m:) *Eu prefiro um café:// um café com leite ((tosse)) bem quente bom/ ((tosse)) bem quente não vai chegar, mas vamos lá/ como- como for/co:n-com leite”)*

Os dados mostram que o falante tende a manifestar o sujeito em início de turno, sobretudo em casos de par pergunta-resposta, uma vez que lhe é solicitada alguma informação. Este princípio parece explicar a alta ocorrência do pronome de primeira pessoa do singular *yo*, 54 ocorrências (79,41%), uma vez que os inquéritos do *corpus* são compostos de entrevistas, nas quais são requisitadas informações pessoais do falante entrevistado, como exemplificado por (25).

(iv) Expressão de opinião:

Inf. 1: *¿y del aborto?*

Inf. 2: *yo a favor/ también*

Inf. 1: (m:)

Inf. 2: *siempre y cuando sea: por violación/ claro*

Inf. 1: *¿sólo?*

Inf. 2: *yo creo que sí porque/// aunque si estuviera en mi caso no sé/ lo que haría*

Inf. 1: *claro tú imagínate*

Inf. 2: *ya*

Inf. 1: *aquí en tu caso (lapso = 2)*

Inf. 2: *yo es que por violación sí: estoy a favor porque*

Inf. 1: *pero ¿y por qué?*

Inf. 2: *yo no tendría un hijo la verdad// de otro-/ de otra persona// que me haiga violado (PRESEEAH_M20_10)*

(“Inf. 1: E quanto ao aborto?”)

Inf. 2: *Eu sou a favor/ também*

Inf. 1: (m:)

Inf. 2: *desde que seja: por estupro/ claro*

Inf. 1: *só?*

Inf. 2: *eu acho que sim porque/// embora se fosse no meu caso eu não sei/ o que faria*

Inf. 1: *claro, imagine só*

Inf. 2: *claro*

Inf. 1: *aqui no seu caso (lapso = 2)*

Inf. 2: *eu sou a favor em caso de estupro porque*

Inf. 1: *mas por quê?*

Inf. 2: *eu não teria um filho, na verdade// de outra pessoa// que me estuprou”)*

Quando se trata de algo extremamente pessoal ou subjetivo, os dados revelam que o falante também tende a marcar o sujeito nestes casos, uma vez que fala sobre e somente de si mesmo.

Com relação ao segundo fator de análise, a animacidade, os sujeitos pronominais, obviamente, apresentam traços humanos e mais animados. A recorrência do pronome *yo* (79,41%), nosso terceiro fator, como mencionado acima, pode ser explicada pelo caráter do *corpus*, que é composto de entrevistas. Desse modo, nos inícios de turno dos pares de pergunta-resposta ou quando expressa sua opinião, o falante tende a marcar o pronome, pois, como visto, fala de suas próprias experiências e percepções.

O quarto e o quinto critério, *status* informacional e posição do argumento, respectivamente, estão diretamente relacionados. Ao total, dos 68 (100%) sujeitos pronominais, 64 (94,11%) aparecem em posição pré-verbal e 4 (5,88%) em posição pós-verbal. Mais especificamente, os argumentos pré-verbais são: 51 casos de *yo*, 4 de *tú*, 1 de *él*, 1 de *ella*, 4 de *nosotros*, 2 de *ellos* e 1 do pronome indefinido *esa*. Enquanto os argumentos pós-verbais são: 3 casos de *yo* e 1 de *nosotros*.

A colocação do pronome em posição pré-verbal pode ser explicada pela atribuição de função pragmática ao argumento, como a de Tópico discutida acima, e pela hierarquia de animacidade, tal como propõe Dik (1997a).

A hierarquia de animacidade postula que argumentos cujos traços semânticos são mais humanos e mais animados tendem a aparecer na oração antes dos argumentos cujos traços são menos humanos e menos animados, conforme a escala: humano > força animada > força inanimada > inanimados (cf. Dik, 1997a, p. 37).

A esse respeito, Camacho (2002) explica que a hierarquia de animacidade “define um caráter elevadamente egocêntrico das enunciações verbais, segundo o qual o falante, diretamente vinculado a um caráter humano, tende a ser o ponto universal de referência e o argumento mais altamente pressuposto” (Camacho, 2002, p. 276), o que reforça sua posição anteposta ao predicado e ao objeto, especialmente nos casos da primeira pessoa do singular *yo*.

Assim, de acordo com as posições propostas por Dik (1997a), os padrões de colocação do sujeito pronominal pré-verbal podem ser os seguintes:

(27) *yo he notado muchísimo cambio// para mal//* (PRESEEA_AH_M31_17)

(“Eu notei muitas mudanças para pior”)

SVO

(28) *yo tengo novia// ¿sabes?* (PRESEEA_AH_H20_9)⁴

(“Eu tenho namorada, sabe?”)

P1/SVO

⁴ Em (28), *sabes* pode ser definido como um constituinte extra-oracional com função de Organizador Discursivo, mais especificamente, um Finalizador (cf. Dik, 1997b, p. 387).

Quando o sujeito não coincide com a função pragmática de Tópico, tem-se o padrão S V O, conforme (27). Quando o sujeito coincide com o Tópico, ocupa a posição especial para constituintes com função pragmática P1, resultando na configuração P1/S V O, conforme (28).

A posposição do sujeito pronominal ao predicado ou ao objeto ocorre sempre que o objeto é topicalizado, ou seja, quando a função de Tópico recai sobre este argumento, como mostram os exemplos (29), (30) e (31):

(29) *eso lo organizamos nosotros* (PRESEEA_AH_H28_14)

("Isso organizamos nós")

(30) *eso lo pensaba yo después* (PRESEEA_AH_M23_16)

("Isso pensava eu depois")

(31) *esto no lo sabía yo* (PRESEEA_AH_M31_17)

("Isto não sabia eu")

Nestes casos, o padrão é o P1/O c S V (X), conforme Martínez Caro (2006). Isso nos mostra também que as funções pragmáticas se sobrepõem às funções semânticas, uma vez que o objeto tende a ser o argumento menos humano. Trataremos mais adiante sobre a atribuição de funções pragmáticas ao constituinte objeto.

5.1.2 O sujeito lexical

A manifestação do sujeito lexical foi encontrada em 39 ocorrências, que representam 36,44% dos dados. Tendo em vista que a EAP segue a máxima de apenas um argumento lexical na oração, esses resultados nos fazem questionar quais são as motivações por traz dessas ocorrências, mesmo que sejam menos frequentes em relação à manifestação pronominal.

Nossos dados indicam as seguintes motivações:

(i) Sujeitos [-definidos/-específicos]:

(32) Inf. 1: *que no me parece a mí que sea muy así ¿no?/ porque (a) yo trabajo en la casa de la juventud/ y el otro día estuvimos además viendo un-// unos resultados de una:-/ ((tos)) de un estudio que se ha hecho de 55 juventud/// y el estudio lo habían hecho/ mediante encuestas/ por un lado// y por otro lado/ con grupos de difusión o sea/ que se pone:/ pues gente de un mismo nivel y tal los agrupan/ les sacan un tema/ y hablan ¿no? y luego unos especialistas/ escuchan las grabaciones analizan y tal y cual ¿no?// y bueno y eran encuestas hechas a:- a ochocientas y pico personas// y- y grupos de estos pues/ muchísimos grupos/ con muchísima gente ¿no?// pues con todo eso los resultados pues no sé si son:/ muy- muy fiables ¿no?* (PRESEEA_AH_H27_8)
 ("Inf. 1: Não me parece que seja bem assim, não é? Porque (a) eu trabalho na casa da juventude e, no outro dia, estávamos vendo alguns resultados de um estudo que foi feito com 55 jovens e o estudo foi feito por meio de pesquisas, por um lado e, por outro lado, com grupos de difusão, ou seja, que se coloca: pessoas do mesmo nível e tal são agrupadas, lhes apresentam um tema e conversam, certo? E depois alguns especialistas ouvem as gravações, analisam e tal e tal, certo? E bem, eram pesquisas feitas

com: oitocentas e poucas pessoas e- e grupos desses, pois/ muitos grupos/ com muita gente, não é?// pois com tudo isso, os resultados, bem, não sei se são:/ muito- muito confiáveis, não é?”)

(33) Inf. 1: *¿y tus padres de dónde son:*

Inf. 2: *mi madre de por- de un pueblo de Valladolid*

Inf. 1: *¿de dónde?*

Inf. 2: *pues/ se llama ...// Q me parece// sí/ un pueblucho de esos de ahí/// no si: bueno la gente lo conoce, pero los de allí/ ¿sabes?* (PRESEEA_AH_H20_9)

(“Inf. 1: E de onde são seus pais?

Inf. 2: Minha mãe é de um vilarejo em Valladolid.

Inf. 1: De onde?

Inf. 2: Bem, chama-se...// Acho que sim// Sim, um vilarejo daqueles por lá/// Não, se: bem, as pessoas conhecem, mas os de lá/ entende?”)

Em (32), o sujeito menos definido e menos específico pode ser identificado pelo artigo indefinido que o acompanha, *unos especialistas*. Em (33), por sua vez, apesar do artigo ser definido, *la gente*, há uma genericidade, já que o falante não se refere a ninguém especificamente, mas às pessoas em geral, o que atribui ao sujeito o traço de menor especificidade.

(ii) Necessidade de especificar uma entidade sem referente anterior no discurso:

Ao contrário dos casos anteriores, o sujeito lexical também pode ocorrer quando é necessário especificar alguma entidade que não tenha sido evocada ainda no discurso, como *mis padres*, em (34).

(34) Inf. 1: *a very (m:)// ¿así ahora para las vacaciones tienes algún plan?*

Inf. 2: *¿ahora para las vacaciones? /// pues: mis padres tienen las vacaciones en julio y me imagino que nos iremos el miércoles este/ de vacaciones* (PRESEEA_AH_M20_10)

(“Inf. 1: vejamos e (m:)// então, você tem algum plano para as férias?

Inf. 2: agora, para as férias? /// bem: meus pais têm férias em julho e imagino que partiremos na quarta-feira desta semana/ de férias”)

(iii) Sujeito locativo:

(35) Inf. 1: *¿si te tocara la lotería o (?)?*

Inf. 2: *pues/ seguramente en el-/ hombre si me tocara en la lotería lo suficiente para comprarme una casa en la playa pues me iría allí al norte a- a yo qué sé a Galicia/ a Santander/ a Asturias/// pero si/ no sé/ si tuviera que buscar algún trabajo pues incluso// en Segovia/ en Ávila/ en:/ en León/ León me gustaría// un sitio un poco más tranquilo/ más pequeño// donde la gente se conozca un poco más/// no tan impersonal como Alcalá/// Alcalá no tiene muchos servicios/ es muy cómodo/ tienes Madrid al lado (PRESEEA_AH_H28_14)*

(“Inf. 1: se você ganhasse na loteria ou (?)?

Inf. 2: bem/ com certeza no-/ cara, se eu ganhasse na loteria o suficiente para comprar uma casa na praia, eu iria para o norte, sei lá, para a Galícia/ Santander/ Astúrias/// mas se/ não sei/ se tivesse que procurar algum emprego, então até mesmo// em Segóvia/

em Ávila/ em:/ em León/ León eu gostaria// de um lugar um pouco mais tranquilo/ menor// onde as pessoas se conhecessem um pouco mais/// não tão impessoal como Alcalá/// Alcalá não tem muitos serviços/ é muito confortável/ você tem Madri ao lado”)

Os únicos dois casos de sujeito locativo são lexicais, pois se referem a um lugar específico, *Alcalá*, e são, claro, substantivos próprios. Exemplificamos tais ocorrências com (35) acima.

(iv) Contraste:

(36) Inf. 2: *¿nunca has tratado a tus padres de usted?*

Inf.1: *nunca/ en mi vida//*

Inf. 2: *(hm) pero sabes que eso sí era*

Inf. 1: *sí*

Inf. 2: *era común ¿no?/ (?)*

Inf. 1: *mi madre-// mi madre los trataba a sus padres/ pero mi padre no// mi padre sólo tenía madre/ el padre se había muerto/ y la trataba de:-/ de tú// la llamaba mamá// o mama no me acuerdo pero:/ (PRESEEA_AH_H30_15)*

(“Inf. 2: você nunca tratou seus pais com formalidade?

Inf.1: *nunca/ na minha vida//*

Inf. 2: *(hm) mas você sabe que isso era*

Inf. 1: *sim*

Inf. 2: *era comum, não?/ (?)*

Inf. 1: *minha mãe... minha mãe tratava seus pais assim, mas meu pai não... meu pai só tinha mãe, o pai tinha morrido, e ele a tratava de: de você... ele a chamava de mamãe... ou mamãe, não me lembro, mas...”*

Em contextos de ambiguidade ou contraste é esperado que o falante manifeste o sujeito de forma lexical, como na ocorrência em (36), na qual o entrevistado (Inf. 1) contrasta a forma de tratamento que sua mãe usava com os pais à forma de tratamento que o pai usava, acentuando que seu pai, diferente de sua mãe, havia perdido o pai, e não tratava sua mãe de *usted*, pronome formal (*pero mi padre no — mi padre solo tenía madre*).

Dos 39 casos de sujeito lexical, 35 (89,74%) apresentam traços mais humanos e mais animados, como (37) e (38), enquanto 4 (10,25%) apresentam traços menos humanos e menos animados, como (39) e (40), confirmando, mais uma vez, o que é esperado para o sujeito.

(37) *mi hermana tiene una chica de diecisiete-/ de dieciocho años* (PRESEEA_AH_M23_16)

(“Minha irmã tem uma menina de dezessete, dezoito anos”)

(38) *los cinco tenemos los amigos del colegio* (PRESEEA_AH_H30_15)

(“Os cinco temos os amigos do colégio”)

(39) *Alcalá no tiene muchos servicios* (PRESEEA_AH_H28_14)

(“Alcalá não tem muitos serviços”)

(40) *la universidad también hace bastantes historias* (PRESEEA_AH_H28_14)

(“A universidade também faz bastante histórias”)

Com relação à sua posição na oração, são 33 (84,61%) casos de sujeito lexical pré-verbal e 6 (15,38%) de sujeito lexical pós-verbal. As ocorrências de (37) a (40) exemplificam a anteposição do sujeito com relação ao predicado. Os dados mostram que a posposição do argumento ocorre quando há topicalização do objeto, incidência de Tópico no argumento satélite ou focalização do sujeito:

(i) Topicalização do objeto:

- (41) Inf. 2: *a lo mejor no te-ya te digo que :-//yo/ una vez salí con un chico cinco o seis meses/// cinco o seis meses/ y un día fuimos al cine y me dijo que le diera un beso// y yo digo «¡huy un beso muchacho qué dices tú!» (risa = 1) y yo decía «madre mía pero si a mí este chico me gusta y por qué no me dejaré que me dé un beso»// eso lo pensaba yo después/// ya ves tú ahora para ir un chico con una chica cinco meses*
 Inf. 1: *cinco seis meses bueno ya/*
 Inf. 2: *y no darle un beso (risa = 2) y yo decía «madre mía» digo// «y el caso que a mí me gusta» (PRESEEA_AH_M23_16)*
 (“Inf. 2: talvez não... já te digo que... eu... uma vez saí com um rapaz durante cinco ou seis meses... cinco ou seis meses... e um dia fomos ao cinema e ele me pediu para lhe dar um beijo... e eu disse «ei, um beijo, rapaz, o que você está dizendo!» (risada = 1) e eu dizia «meu Deus, mas eu gosto desse rapaz, por que não vou deixá-lo me dar um beijo»// isso eu pensava depois/// você vê agora, para um rapaz sair com uma moça cinco meses
 Inf. 1: cinco, seis meses, tudo bem/
 Inf. 2: e não dar um beijo (risos = 2) e eu dizia «meu Deus», eu dizia// «e o fato é que eu gosto dele»”)

(ii) Topicalização do satélite:

- (42) Inf. 1: *nos íbamos a Santa María/ y parábamos otra vez en la pastelería Sevilla// que era la que había así: cerquita de mi casa y allí compraba mi madre torrijas// ella las hacía en casa pero/ las compraba allí porque eran de canela y mi madre no las hace de canela// y de eso me acuerdo perfectamente y luego por la noche a la procesión// que además me acuerdo porque me daba un pánico ...// pero era: pánico pero al mismo tiempo quería ir a verlo// y luego me acuerdo de los reyes yo me acuerdo de los reyes muchísimo/ es lo que más (PRESEEA_AH_H30_15)*
 (“Inf. 1: íamos para Santa Maria/ e parávamos novamente na confeitaria Sevilla// que ficava assim: perto da minha casa e lá minha mãe comprava torrijas// ela fazia em casa, mas/ comprava lá porque eram de canela e minha mãe não faz de canela// e disso eu me lembro perfeitamente e depois à noite à procissão// que também me lembro porque me dava pânico ...// mas era: pânico, mas ao mesmo tempo eu queria ir ver// e depois me lembro dos reis, eu me lembro muito dos reis/ é o que mais”)

(iii) Focalização do sujeito:

- (43) Inf. 1: *y lo he alquilado/ para pagar las letras/ si no:/ (risa = 1) si no me comen*
 Inf. 2: *¿qué es?/ ¿es piso o es un: ...?*
 Inf. 1: *es piso es piso// no/ no es una casa de esas bonitas*

Inf. 2: (?)
 Inf. 1: *que hay por allí/ no no no/ es piso*
 Inf. 2: *por ahí sí- por ahí sí hay una zona: .../ ¿no?*
 Inf. 1: *sí justamente los que hay al lado son:// como dúplex o algo así y luego la calle de la vuelta C T//*
 Inf. 2: *sí//*
 Inf. 1: *que por ahí se la ha comprado un profe de la universidad/ (risa = todos) allí: sí que creo que son casas// hay pisos hay: dúplex/ y hay casas/ (PRESEEA_AH_H30_15)*
 (“Inf. 1: e eu aluguei/ para pagar as contas/ se não:/ (risada = 1) se não me comerem
 Inf. 2: o que é?/ é um apartamento ou é um: ...?
 Inf. 1: é um apartamento, é um apartamento// não/ não é uma daquelas casas bonitas
 Inf. 2: (?)
 Inf. 1: que há por lá/ não, não, não/ é um apartamento
 Inf. 2: por lá sim, por lá sim, há uma zona: .../ não?
 Inf. 1: sim, justamente os que estão ao lado são:// como duplex ou algo assim e depois a rua da volta C T//
 Inf. 2: sim//
 Inf. 1: que por ali foi comprado por um professor da universidade/ (risos = todos) ali: sim, acho que são casas// há apartamentos, há: duplex/e há casas”)

Nos termos de Dik (1997a), os esquemas de posições para os sujeitos lexicais são os seguintes: para sujeito anteposto SVO ou P1/SVO; cVS, P1VSO e cV Po/SX⁵ para os casos de posposição, como mostram os dados de (32) a (43) acima. Os esquemas de sujeito anteposto, no entanto, são mais comuns.

5.1.3 A manifestação do objeto pronominal e lexical

O objeto tende a ocorrer de forma lexical na oração. Ao total, são 82 (76,63%) ocorrências de objetos lexicais, como (43) e (44), e 25 (23,36%) ocorrências de objeto pronominal, como (45) e (46). Os dados demonstram compatibilidade com a EAP, como foi possível observar na análise do sujeito, posto que a tendência da oração no espanhol é apresentar apenas um argumento lexical, que é o objeto.

(43) *yo tengo un horario flexible ¿sabes?* (PRESEEA_AH_H32_13)

(“Eu tenho um horário flexível”)

(44) *la gente prefiere la tranquilidad* (PRESEEA_AH_M31_17)

(“As pessoas preferem a tranquilidade”)

(45) *yo no la recuerdo* (PRESEEA_AH_H30_15)

(“Eu não lembro dela”)

(46) *mi hermana y yo la oímos* (PRESEEA_AH_H30_15)

(“Minha irmã e eu a ouvimos”)

⁵ Martínez Caro (2006) sugere a Po para colocação de elementos focais no espanhol.

É importante destacar que o espanhol goza da possibilidade de apresentar o objeto apenas na forma de um pronome átono acusativo ou de um pronome átono dativo, objeto direto e indireto, respectivamente (RAE, 2010). Quando aparece sozinho, seu referente lexical pode ser recuperado contextualmente no discurso, já que o pronome é utilizado quando já está pressuposto.

Em alguns casos, no entanto, há a combinação da manifestação do objeto tanto lexical como pronominal, mais especificamente em 8 (7,47%) ocorrências. Isso parece ocorrer por duas razões: quando há a topicalização ou tematização do constituinte e quando o falante julga necessário corrigir ou explicar alguma informação que acredita não estar explícita, o que constitui o Antitema.

(i) Topicalização do objeto:

- (47) Inf. 1: *pues nada que me estaba haciendo mi cena (risa = 1)/ tranquila// y de repente se apagó la luz/// digo «y esto qué pasa» se me apagó la televisión/ todo/// y al rato viene:-/ me asomé a la puerta la llamé a esta señora// y estaba asomada en la ventana/ espiondo (risa = todos)// espiondo en la puerta/ espiondo ya// y me dice// «¿qué te pasa?»// digo «pues mira que se ha ido la luz»/ digo «¿qué ha pasado?»// «ay es que no te había avisado// cada día hay que echar una moneda de una libra» o no sé qué/*

Inf. 2: *¡qué fuerte!*

Inf. 1: *digo «¡ah! bueno pues esto no lo sabía yo/// esto lo podías haber avisado para saberlo por lo menos»// (PRESEEA_AH_M31_17)*

(“Inf. 1: Pois bem, eu estava preparando meu jantar (risos = 1)/ tranquila// e de repente a luz se apagou/// eu disse «o que está acontecendo?» a televisão se apagou/ tudo/// e depois de um tempo ela vem: -/ eu me aproximei da porta e chamei essa senhora// e ela estava espiondo pela janela/ espiondo (risos = todos)// espiondo pela porta/ espiondo// e me diz// «o que você tem?»// eu digo «olha, a luz apagou»/ eu digo «o que aconteceu?»// «ah, eu não te avisei// todo dia tem que colocar uma moeda de uma libra» ou sei lá o quê/

Inf. 2: *que forte!*

Inf. 1: *eu digo «ah! bem, eu não sabia disso/// você poderia ter avisado para eu saber pelo menos»”)*

- (48) Inf. 2: *a lo mejor no te- ya te digo que:-// yo/ una vez salí con un chico cinco o seis meses/// cinco o seis meses/ y un día fuimos al cine y me dijo que le diera un beso// y yo digo «¡huy un beso muchacho qué dices tú!» (risa = 1) y yo decía «madre mía pero si a mí este chico me gusta y por qué no me dejaré que me dé un beso»// eso lo pensaba yo después/// ya ves tú ahora para ir un: chico con una chica cinco meses*

Inf. 1: *cinco o seis meses bueno ya/*

Inf. 2: *y no darle un beso (risa = 2) y yo decía «madre mía» digo// «y el caso que a mí me gusta» digo «pero// es que» (PRESEEA_AH_M23_16)*

(“Inf. 2: talvez não... já te digo que... eu... uma vez saí com um rapaz durante cinco ou seis meses... cinco ou seis meses... e um dia fomos ao cinema e ele me pediu para lhe dar um beijo... e eu disse «ei, um beijo, rapaz, o que você está dizendo!» (risada = 1) e eu dizia «meu Deus, mas eu gosto desse rapaz, por que não vou deixá-lo me dar um

beijo»// isso eu pensei depois/// você vê agora para sair com um rapaz e uma moça cinco meses

Inf. 1: cinco ou seis meses, tudo bem/

Inf. 2: e não dar um beijo (risos = 2) e eu dizia «meu Deus», eu dizia// «e o fato é que eu gosto dele», eu dizia”)

Como já mencionamos ao tratar da posição do sujeito, a posição inicial é reservada para constituintes com função pragmática, especialmente a de Tópico, por esse motivo é que, nesses casos, o objeto é anteposto ao predicado, enquanto o sujeito é posposto. É importante dizer que o clítico *lo* aparece antes do verbo porque gramaticalmente essa é sua posição obrigatória e sua presença, em casos como (47) e (48), é necessária dado que a posição inicial do objeto não é esperada (Martínez Caro, 2006, p. 17), tornando obrigatória também a co-indexação pelo pronome átono.

(ii) Tematização do objeto:

- (49) Inf. 1: (risa = 1) *sí bueno/ eso son las cosas que:-/ que dices/// lo hice pero me hubiera gustado hacer otra cosa pero bueno// tenía que elegir/// y como en aquella época tampoco tenemos la suerte que tienen ahora los jóvenes//*

Inf. 2: ¡huy! ¿qué suerte es esa?

Inf. 1: *pues de/ que les informan tantísimo de:// todas las posibilidades que tienen después de acabar una carrera//*

Inf. 2: (hm)

Inf. 1: *para meterse en el mercado de trabajo/ por lo menos les informan// no te digo que no:// (ts) que les faciliten más las cosas/// pero por lo menos esa información yo no la tuve/// a nosotros nos hicieron en el instituto una prueba// y a mí me dijeron que tenía cualidades artísticas/ (PRESEEA_AH_M31_17)*

(“Inf. 1: (risada = 1) sim, bem/ essas são as coisas que:-/ você diz/// eu fiz, mas eu gostaria de ter feito outra coisa, mas tudo bem// eu tinha que escolher/// e como naquela época também não tínhamos a sorte que os jovens têm agora//

Inf. 2: uau! Que sorte é essa?

Inf. 1: bem, de/ que eles são tão bem-informados sobre:// todas as possibilidades que têm depois de terminar a faculdade//

Inf. 2: (hm)

Inf. 1: *para entrar no mercado de trabalho/ pelo menos informam-nos// não estou a dizer que não:/// (ts) que lhes facilitam mais as coisas/// mas pelo menos essa informação eu não tive/// no liceu fizeram-nos um teste// e disseram-me que eu tinha qualidades artísticas”)*

- (50) Inf. 1: *cuando sales por ahí/ ((ruido)) ¿hay sitios/ en Alcalá para:-/ para gente vamos (e:) de tu edad? ((ruido))*

Inf. 2: *bueno pues (m:) mira el sitio para la gente de mi edad yo lo tengo localizado/ precisamente en el bingo/ porque yo como (m:) lugar de máxima diversión (?)*

(PRESEEA_AH_H25_7)

(“Inf. 1: quando você sai por aí/ ((ruído)) há lugares/ em Alcalá para:-/ para pessoas vamos (e:) da sua idade? ((ruído))

Inf. 2: bem, então (m:) olha, o lugar para pessoas da minha idade eu localizei precisamente no bingo/ porque eu, como (m:) lugar de máxima diversão (?)”

Segundo Pezatti (1998, p. 141), “[...] o Tema apresenta um domínio ou universo discursivo em relação ao qual é relevante enunciar a predicação subsequente. [...]” e a predicação, por sua vez, “[...] tem que, de alguma forma, estar relacionada ao universo estabelecido pelo Tema”.

O Tema, como se vê, não faz parte da predicação essencialmente e não desempenha exatamente nenhuma função sintática nela, mas estabelece, sim, uma relação pragmática. Nesse sentido, se consideramos as ocorrências (49) e (50), é possível perceber que a expressão lexical que antecede a manifestação pronominal do objeto, de alguma forma, já é mencionada antes, ao que o falante a repete. A posição do sujeito nos indica também que *esa información* e *el sitio para la gente de mi edad* não são tópico, mas sim *yo*, que ocupa a posição inicial, já que esses dois elementos estão fora do domínio da oração, ou seja, são extra-oracionais.

(iii) Antitema:

(51) Inf. 2: *oye/ y en estas ocasiones en las que has tenido// algún familiar/// así que ha estado cerca de la muerte/// ¿tú te has planteado/ si han estado en situación estacionaria// y has visto que no había ninguna salida te has planteado tu opinión sobre la eutanasia? (lapso = 3)*

Inf. 1: *pues es que como no: he tenido ningún caso/// operaron a mi padre hace cuatro años/// y estuvo muy mal/ fue un-/ una operación muy jorobada*

Inf. 2: *sí//*

Inf. 1: *pero:/// no// en la eutanasia no he pensado mucho// si quieres te digo mi opinión pero: ...*

Inf. 2: *sí:/ dime tu opinión sí///*

Inf. 1: *yo no: la admito// la eutanasia// me parece que:-// hombre cada persona es responsable de lo que:-/ de su vida// y si quiere: matarse// pues que coja y se cuelgue// y el que no puede matarse como el caso de este señor que ha habido (PRESEEA_AH_M31_17)*

(“Inf. 2: ouve/ e nessas ocasiões em que você teve// algum familiar/// assim que estive perto da morte/// você já pensou/ se eles estiveram em situação estacionária// e você viu que não havia saída, você já pensou sobre sua opinião sobre a eutanásia? (lapso = 3)

Inf. 1: claro que sim: eu tive um caso/// meu pai foi operado há quatro anos/// e ficou muito mal/ foi uma operação muito complicada

Inf. 2: *sim//*

Inf. 1: *mas:/// não// não pensei muito sobre a eutanásia// se quiseres, digo-te a minha opinião, mas: ...*

Inf. 2: *sim:/ diz-me a tua opinião, sim///*

Inf. 1: eu não: admito// a eutanásia// me parece que:-// cada pessoa é responsável pelo que:-/ pela sua vida// e se quiser: se matar// que se enforque// e quem não pode se matar, como no caso deste senhor que houve”)

O Antitema configura uma estratégia do falante de esclarecimento de informação sempre que julga ser necessário. Os constituintes que recebem essa função são, assim como

o Tema, extra-oracionais, ainda que tenham referentes dentro da oração, como é o caso do objeto pronominal *la* na ocorrência (51) (cf. Pezatti, 1998).

Nossos dados mostram, portanto, que, na verdade, a expressão lexical do objeto em alguns casos não faz parte da predicação propriamente dita, mas sim somente a manifestação pronominal do argumento, já que a esses constituintes lexicais são atribuídas as funções pragmáticas de Tema e Antitema, o que impacta diretamente em seu esquema de predicação, levando-os para as posições P2 e P3.

- (52) *yo no la admito la eutanasia* (PRESEEA_AH_M31_17)

(“Eu não a admito, a eutanásia”)

P1/S c V P3

- (53) *el sitio para la gente de mi edad yo lo tengo localizado* (PRESEEA_AH_H25_7)

(“O lugar para as pessoas da minha idade, eu tenho localizado”)

P2 P1/S c V

No tocante à hierarquia de animacidade, são 68 (82,92%) ocorrências de objeto cujos traços semânticos são menos animados e menos humanos e 14 (17,07%) de objetos mais animados e mais humanos. Dos 14 objetos [+hum/+anim], todos aparecem em posição pós-verbal, como exemplificam (54) e (55). Dos 68 objetos [-hum/-anim], 63 (92,64%) são pós-verbais, como (56), e apenas 3 (4,41%) são pré-verbais, conforme (57).

- (54) *mi hermana tiene una chica de diecisiete-/ de dieciocho años* (PRESEEA_AH_M23_16)

(“Minha irmã tem uma menina de dezessete, de dezoito anos”)

- (55) *yo tenía antes las amigas de siempre* (PRESEEA_AH_M23_16)

(“Eu tinha antes as amigas de sempre”)

- (56) *yo aquí no he visto la primavera nunca* (PRESEEA_AH_H30_15)

(“Eu aqui não vi a primavera nunca”)

- (57) *eso lo organizamos nosotros* (PRESEEA_AH_H28_14)

(“Isso nós organizamos”)

Ao todo, são 79 (96,34%) ocorrências de objeto pós-verbal e 3 (3,65%) ocorrências de objeto pré-verbal. A posição do objeto, como se vê, é fortemente determinada por funções pragmáticas e ocorre de acordo com as restrições da EAP, já que esses constituintes predominantemente aparecem de forma lexical e veiculam informação nova na oração, e não o sujeito.

Quando engendra a função pragmática de Tópico, o objeto ocupa a posição P1 e quando a função pragmática desempenhada por ele é Foco, ocupa a posição especial Po (cf. Martínez Caro, 2006). Os esquemas de posições são os seguintes, sendo (59) e (60) os mais recorrentes:

- (58) *esto no lo sabía yo* (PRESEEA_AH_M31_17)

(“Isto eu não sabia”)

Tópico: P1/O c V S

(59) *la universidad también organiza exposiciones* (PRESEEA_AH_H28_14)

("A universidade também organiza exposições")

Foco: S V Po/O

(60) *ella hizo clásicas* (PRESEEA_AH_H30_15)

("Ela estudou letras clássicas")

Sem função pragmática: S V O

5.2 O esquema de predicação de três lugares (V3)

As orações que apresentam o esquema de predicação de três lugares são minoria em nossos dados, contando com apenas 7 (6,14%) ocorrências. Por essa razão, apresentamos sua descrição em uma única subseção. Esses verbos se caracterizam por precisar de mais um argumento nuclear, além do sujeito e do objeto direto, o objeto indireto, caracterizado como dativo em espanhol. De acordo com Ordóñez (1999, p. 1866), o complemento indireto nessa língua corresponde diretamente ao dativo latino, portanto, semanticamente, pode expressar dano, benefício, interesse, destino e origem.

Os sujeitos dessas orações são majoritariamente pronominais. Das 7 ocorrências, 6 (85,71%) apresentam sujeito pronominal, como em (61), e somente 1 (14,28%) apresenta o sujeito lexical, como em (62). Todos os pronominais são de primeira pessoa do singular, *yo*. Com relação à posição, há apenas uma ocorrência de sujeito pronominal pós-verbal, conforme (63), todos os outros, incluindo o lexical, são pré-verbais.

(61) *yo a mi abuela la sigo llamando de usted* (PRESEEA_AH_M20_10)

("Eu a minha avó sigo a chamando de senhora")

(62) *mi madre les daba ropa* (PRESEEA_AH_H30_15)

("Minha mãe dava roupa para eles")

(63) *ahora se lo cuento yo a F* (PRESEEA_AH_M23_16)

("Agora eu conto isso para F")

A posposição do sujeito em (63) pode ser explicada pelo fato do satélite *ahora* receber certo destaque no discurso pela atribuição de funções pragmáticas, como a de Foco, o que justifica sua posição inicial, em P1. Reproduzimos o contexto informativo desse caso logo abaixo, em (64):

(64) Inf. 1: *ya/ y ¿sabes qué vas- qué vas a estudiar luego? / siéntate (?)*

Inf. 2: *¿quién? /*

Inf. 3: *tú:/*

Inf. 2: *yo sí psicología*

Inf. 3: *para ir a la uni luego*

Inf. 4: *para azafata/*

Inf. 2: *¿yo? /*

Inf. 3: ¿azafata? /
 Inf. 2: *para azafata en la universidad podría estar yo colocada ahora:/// mejor que nadie ganando más que nadie*
 Inf. 3: (?) *ahora se lo cuento yo a F bueno luego vengo entonces*
 (PRESEEA_AH_M23_16)
 (“Inf. 1: já/ e você sabe o que vai estudar depois? / sente-se (?)
 Inf. 2: quem? /
 Inf. 3: você:/
 Inf. 2: eu sim, psicologia
 Inf. 3: para ir para a faculdade depois
 Inf. 4: para comissária de bordo/
 Inf. 2: eu? /
 Inf. 3: comissária de bordo? /
 Inf. 2: para comissária de bordo na universidade, eu poderia estar colocada agora:/// melhor do que ninguém, ganhando mais do que ninguém
 Inf. 3: (?) agora eu conto para o F, bom, então eu venho depois”)

Na escala de hierarquia de animacidade, os sujeitos apresentam traços humanos e animados mesmo no caso de manifestação lexical. Pragmaticamente, como discutimos na seção anterior a respeito dos sujeitos em esquema V2, o falante tende a marcar o pronome *yo* sempre em pares de pergunta-resposta, quando há a expressão de alguma opinião ou de percepção pessoal, o que o faz coincidir com a função de Tópico. Essa estratégia também ocorre no esquema V3, conforme exemplificado em (65).

- (65) Inf. 2: ¿y a:- a personas mayores?//
 Inf. 1: *depende// si no los conozco de usted/ si los conozco de tú*
 Inf. 2: ¿de tú?
 Inf. 1: *de tú// yo sí// (hh) pero vamos muchas veces me dicen que soy maleducado// y: muchas veces a los que no conozco también les trato de tú pero/ normalmente de usted*
 Inf. 2: *y a los jóvenes siempre*
 Inf. 1: *siempre de tú*
 Inf. 2: *los conocas o no/ siempre: ...*
 Inf. 1: *(efectivamente)*
 Inf. 2: *(hm)*
 Inf. 1: *alguna vez algún camarero en algún restaurante de lujo que pocas veces frecuento/ pues a lo mejor/ pero si no de tú/*
 Inf. 2: ¿y al médico por ejemplo cómo lo: ...? /
 Inf. 1: *de tú*
 Inf. 2: ¿cuándo vas al médico? / ¿también?
 Inf. 1: *yo lo trato de tú*
 (PRESEEA_AH_H30_15)
 (“Inf. 2: e para: - pessoas mais velhas?//
 Inf. 1: depende// se eu não os conheço de você/ se eu os conheço de você
 Inf. 2: de você?”)

Inf. 1: de você// eu sim// (hh) mas muitas vezes me dizem que sou mal-educado// e: muitas vezes também trato de você aqueles que não conheço, mas/ normalmente de você
 Inf. 2: e os jovens sempre
 Inf. 1: sempre de você
 Inf. 2: conheças ou não/ sempre: ...
 Inf. 1: (efetivamente)
 Inf. 2: (hm)
 Inf. 1: alguma vez algum garçom em algum restaurante de luxo que raramente frequento/ bem, talvez/ mas se não for de você/
 Inf. 2: e ao médico, por exemplo, como você: ...? /
 Inf. 1: de você
 Inf. 2: quando você vai ao médico? / também?
 Inf. 1: eu o trato de você")

Os objetos indiretos se manifestam de forma pronominal pelos clíticos *la*, *lo*, *le* ou *se* em todas as ocorrências, como em (66), (67), (68) e (69). Às vezes, a manifestação lexical desse argumento também ocorre, especificamente em 2 casos, conforme (66) e (69). Dessas 7 ocorrências, 1 apresenta o objeto direto pronominal *lo*, que é o caso de (68). Essa tendência demonstra como o objeto direto, preferencialmente, é expresso de forma lexical, enquanto o objeto indireto é expresso de forma pronominal.

(66) *yo a mi abuela la sigo llamando de usted* (PRESEEA_AH_M20_10)

("Eu continuo tratando minha avó de senhora")

(67) *yo lo llamo la Paloma* (PRESEEA_AH_H30_15)

("Eu chamo ele de a Paloma")

(68) *ahora se lo cuento yo a F* (PRESEEA_AH_M23_16)

("Agora eu conto isso para o F")

(69) *yo a los amigos de mis padres les trato de tú* (PRESEEA_AH_H30_15)

("Eu aos amigos dos meus pais os chamo de você")

Além disso, (66) e (69) são dados interessantes porque a coocorrência do objeto indireto lexical e pronominal pode ser explicada por fatores pragmáticos. Note que, nos dois casos, o objeto indireto está anteposto ao predicado e ocorre imediatamente posposto ao sujeito *yo*. Ao que tudo indica, essa posposição se dá pela topicalização tanto do sujeito quanto do objeto indireto, o que o leva também à posição inicial. Ademais, assim como ocorre com o objeto direto topicalizado, por ocupar uma posição não esperada, o objeto indireto deve ser seguido obrigatoriamente pelo clítico, *la* e *les* (cf. Martínez Caro, 2006, p. 17).

A P1, como mencionado, é a posição reservada para os constituintes sobre os quais recaem os realces pragmáticos. Martínez Caro (2006, p. 16), no entanto, propõe restrições específicas para o seu preenchimento no espanhol, a saber:

- (i) P1 só pode conter um único argumento;
- (ii) P1 só pode conter um constituinte com as funções de Tópico Dado, Sub Tópico, Foco Contrastivo ou Foco Novo;
- (iii) P1 pode conter um elemento com a função X, em que X é igual a algum satélite;
- (iv) Se (i) e (ii) não se aplicarem, P1 pode permanecer vazia.

Tendo em vista nossa análise, a qual considera possível a topicalização múltipla no espanhol, propomos que a P1 possa, sim, ser ocupada por mais de um constituinte, o que nos leva ao seguinte padrão:

(70) yo a mi abuela la sigo llamando de usted
 P1 c V O

Se consideramos, ainda, as distinções possíveis para o Tópico,⁶ *yo* configura Tópico Dado e *a mi abuela*, Sub Tópico. Desse modo, fica evidente a motivação pragmática para a expressão lexical do objeto indireto, já que os pronomes átonos sozinhos não engendram quaisquer funções. Reforçamos que a posição dos objetos pronominais, direto ou indireto, como se vê, independente de seus traços semânticos, é sempre pré-verbal por razões estritamente gramaticais.

Das 7 (100%) ocorrências totais de V3, os objetos diretos aparecem de forma lexical em 6 (85,7%), sempre em posição pós-verbal e com traços menos humanos ou animados, com exceção de (73) e (74), em que representam formas de tratamento pronominais:

(71) *mi madre les daba ropa* (PRESEEA_AH_H30_15)

(“Minha mãe lhes dava roupa”)

(72) *yo lo llamo la Paloma* (PRESEEA_AH_H30_15)

(“Eu chamo ele de a Paloma”)

(73) *yo a mi abuela la sigo llamando de usted* (PRESEEA_AH_M20_10)

(“Eu continuo tratando minha avó de senhora”)

(74) *yo lo trato de tú* (PRESEEA_AH_H30_15)

(“Eu o trato de você”)

O objeto indireto, por sua vez, semanticamente, em 6 ocorrências, conforme (71), (73) e (74), apresenta traços mais humanos e mais animados, isso porque, tipicamente, essa função sintática recobre a função semântica de Beneficiário, conforme mencionado, o antigo caso dativo do latim, isto é, corresponde ao indivíduo que é “beneficiado ou prejudicado pelo resultado do evento da sentença em questão” (Ilari, 1999, p. 89).

Em suma, o esquema de predicação de três lugares também obedece às condições de quantidade e de papel da EAP, uma vez que apenas um argumento tende a ocorrer de forma lexical, que é o objeto direto, enquanto o sujeito e o objeto indireto, preferencialmente, são

⁶ Dik (1997a, p. 314-315) indica as seguintes distinções para a função de Tópico: Tópico Novo, Tópico Dado, Sub Tópico e Tópico Retornado.

expressos por pronomes. A manifestação pronominal do sujeito, inclusive, cumpre às condições de sujeitos transitivos não lexicais e de sujeito transitivo dado, isto é, que não veicula informações novas. Inclusive, com relação à manifestação de informações novas, é interessante notar que elas nem sempre ocorrem. No esquema V3, especificamente, nenhuma das 7 ocorrências apresentou argumento focalizado, diferente do que ocorre com o Tópico, o qual pode ser atribuído à mais de um constituinte, conforme demonstrou a análise.

Relativamente aos padrões de posições possíveis para o esquema de predicação de três lugares, de acordo com nossos resultados, as possibilidades são as seguintes: P1 c V O, P1/S c V O e c V S O, sendo o segundo o mais recorrente de acordo com os dados.

De modo geral, o que se observa é que tanto pragmaticamente quanto sintaticamente o esquema V3 parece ser compatível com as restrições da EAP. Reconhecemos, no entanto, que para uma melhor análise deste contexto, é necessário que se parta de um número mais expressivo de ocorrências, sobretudo no que diz respeito aos Tópicos múltiplos e à não expressão de Foco.

6 Considerações finais

O espanhol é considerado uma língua cujo padrão de ordenação natural é o SVO (Fernández Soriano, 1993; Martínez Caro, 1999; Sánchez Arroba, 2004), mas que apresenta variações de natureza pragmática ou semântica. Este artigo trata dessas motivações para, além de investigar os possíveis padrões de ordenação, segundo Dik (1997a), determinar também como essas características impactam na Estrutura Argumental Preferida da língua nos esquemas de predicação de dois e de três lugares, conforme DuBois (1987 *apud* Pezatti, 2002).

Nossos dados indicam que o espanhol obedece aos pressupostos da estrutura argumental favorita tanto no nível gramatical quanto no pragmático, uma vez que tende a apresentar, nos dois esquemas investigados, V2 e V3, apenas um argumento lexical que desempenha a função sintática de objeto (no caso de V3, o objeto aparece de forma lexical quando é o objeto direto e de forma pronominal quando é o objeto indireto) e que coincide com a informação nova, enquanto o sujeito tende a ser manifestado de forma pronominal e coincide com o argumento dado, pressuposto.

Com relação à posição destes argumentos, os padrões mais recorrentes são os seguintes: P1/S V O e S V Po/O, para V2; S c V O, para V3. Nossos resultados mostram que são essencialmente as funções pragmáticas e semânticas as responsáveis pelos padrões mais comuns e por aqueles que fogem do que é esperado.

As funções semânticas, como a hierarquia de animacidade e o egocentrismo linguístico (cf. Camacho, 2002), determinam que os sujeitos pronominais e os sujeitos lexicais que sejam mais humanos ocupem a posição inicial, ao passo que os objetos, quase sempre pospostos ao predicado, apresentam traços menos humanos. As funções pragmáticas, por sua vez, se sobrepõem às funções semânticas e podem levar o objeto a ocupar a posição inicial, uma vez que a ele seja atribuído o Tópico. Nesse sentido, são as funções pragmáticas as responsáveis pela manifestação lexical do objeto indireto, em V3, o que possibilita, como vimos, a ocorrência de Tópicos múltiplos. Vale reforçar, no entanto, que o mesmo princípio não se aplica aos objetos pronominais, pois eles devem ocupar obrigatoriamente a posição pré-verbal.

Declaração de autoria

As ocorrências foram coletadas pela primeira autora, Laura Viana dos Santos. A análise dos dados foi realizada de forma conjunta com a segunda autora, Talita Storti Garcia, assim como a escrita deste artigo, que conta com a contribuição direta das duas.

Referências

- BERLINCK, R. A.; AUGUSTO, M. R. A.; SCHER, A. P. Sintaxe. In: MUSSALIN, F., BENTES, A. C. (Orgs.) *Introdução à linguística*. v. 1: Domínios e fronteiras, 9a. Ed. rev. São Paulo: Cortez, 2004, p. 221-259.
- BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (org.) *Gramática descriptiva de la lengua española*. Madrid: Espasa-Calpe, v. 3: Entre oración y el discurso, 1999.
- CAMACHO, R. G. O papel da estrutura argumental na variação de perspectiva. In: KOCH, I. G. V. (org.). *Gramática do português falado*. 2.ed. Campinas: Editora da UNICAMP; São Paulo: FAPESP, 2002. v. 6: Desenvolvimentos. p. 259-279.
- DELANCEY, S. An interpretation of split ergativity and related patterns. *Language*, Baltimore, v. 57, n. 3, p. 628-657, 1981. DOI: 10.2307/414343.
- DIK, S. C. *The theory of functional grammar*. Parte I: The structure of the clause. New York: Mouton, 1997a.
- DIK, S. C. *The theory of functional grammar*. Parte II: Complex and derived constructions. New York: Mouton, 1997b.
- DUBOIS, J. W. The discourse basis of ergativity. *Language*, Baltimore, v. 63, n.4, p. 805-855, 1987. DOI: 10.2307/415719.
- FERNÁNDEZ SORIANO, O. Sobre el orden de palabras en español. Dicenda. *Cuadernos de Filología Hispánica*, Madrid, v. 11, n.11, p. 113-152, 1993. ISSN-e: 1988-2556.
- GILI GAYA, S. *Curso superior de sintaxis española*. 15a ed. Barcelona: VOX, 2000.
- GREENBERG, J. *Universal of Language*. Cambridge: MIT Press, 1963.
- GUTIÉRREZ ARAUS, M. L. *Las estructuras sintácticas del español actual*. 1a ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 1978.
- HANNAY, M.; MARTÍNEZ-CARO, E. Last things first. A GFD approach to clause-final focus constituents in Spanish and English. In: GÓMEZ GONZÁLEZ, M. A.; LACHLAN MACKENZIE, J.; GONZÁLEZ ÁLVAREZ, E. M. *Languages and culture in contrast and comparison*. Amsterdam: John Benjamins, 2008.
- ILARI, R. *Linguística românica*. Ática, 1999.
- LÓPEZ MEIRAMA, B. Orden de elementos. In: ROJO, G.; ROSAS, V. V.; CACOULOS, R. T. (orgs.) *Sintaxis del Español*. Nova York: The Routledge Handbook of Spanish Syntax, 2023. p. 260-271.
- MARTÍNEZ CARO, E. Constituent order in Spanish: a Functional Grammar perspective. In: CARRETERO, M. et al. *A pleasure of life in words: a festschrift for Angela Downing*. Madrid: Editora de la Universidad Complutense de Madrid, 2006. p. 187-213.

- MARTÍNEZ CARO, E. *Gramática del discurso: foco y énfasis en inglés y en español*. Barcelona: Promociones y Publicaciones Universitaria, 1999.
- MARTÍNEZ CARO, E. *The order of words in Spanish with special reference to the subject position*. 1989. 79f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Departamento de Linguística, Universidade de Reading, 1989.
- MATTE BON, F. *Gramática comunicativa del español*. 2.ed. Madrid: Edelsa, 2003.
- ORDÓÑEZ, S. G. Los dativos. In: DEMONTE, V; BOSQUE, I. (orgs.) *Gramática descriptiva de la lengua española*. Espasa-Calpe, España, 1999. p. 1855-1930.
- PEZATTI, E. G. Constituintes pragmáticos em posição inicial: distinção entre tema, tópico e foco. *Alfa*, São Paulo, v. 42, n.1, p. 133-150, 1998. ISSN: 1981-5794.
- PEZATTI, E. G. Estrutura argumental e fluxo de informação. In: KOCH, I. G. V. (org.). *Gramática do português falado*. 2.ed. Campinas: Editora da UNICAMP; São Paulo: FAPESP, 2002. v. 6: Desenvolvimentos. p. 281-306.
- POSIO, P. Spanish subject pronoun usage and verb semantics revisited: First and second person singular subject pronouns and focusing of attention in spoken Peninsular Spanish. *Journal of Pragmatics*, Amsterdam, v. 43, n. 3, p. 777-798, 2011. DOI: 10.1016/J.PRAGMA.2010.10.012.
- PRESEEA (2014-): Corpus del Proyecto para el estudio sociolingüístico del español de España y de América. Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá. [<http://preseea.uah.es>].
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Nueva gramática de la lengua española*. Asociación de Academias de la lengua española. 3a ed., Madrid: Espasa, 2010.
- SÁNCHEZ ARROBA, M. E. Orden básico y órdenes marcados en español. In: SOLÍS FONSECA, G. (org.) *Cuestiones de lingüística general, hispánica y aplicada*. Lima: Universidad Nacional Mayor de San Marcos, 2004. p. 259-284.
- SILVA-CORVALÁN, C. *Sociolingüística y pragmática del español*. Washington: Georgetown University Press, 2001.